

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O SONHO DA TERRA SEM MALES

"Na tradição cristã popular, há muitos ditos, provérbios, benditos e rezas que expressam a vinculação da terra a Deus como dom, bênção e dependência dele para a chuva, bom tempo, colheita, etc. Junto com a fé, está um profundo sentido da Providência Divina e da pobreza evangélica: 'O pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada!' Nas histórias de quase todos os povos indígenas e negros, existem relatos da criação e da busca do paraíso, denominado em alguns povos indígenas de 'terra sem males'. Na cultura negra, a terra é aquela que tudo dá: alimento, remédio, casa, roupa. Em algumas religiões de origem africana, há o culto aos deuses da terra, com rituais próprios como, por exemplo, o tirar os sapatos e o deitar-se no chão para saudar as divindades e entrar em contato com os Orixás". Quase todas as festas religiosas e tradições populares estão muito estreitamente vinculadas aos ciclos da colheita e do trabalho da terra. O povo expressa sua fé através das ações, em suas orações, cânticos e peregrinações. As romarias da terra, a consagração de grutas como locais sagrados e os mutirões populares constituem elementos de uma liturgia com fisionomia própria, mas muito unida à liturgia de toda a Igreja. Isso é profundamente bíblico e coerente com a tradição da Igreja, que sempre utilizou sacramentais vinculados à terra e seus frutos, como o pão, o vinho, o óleo, a água, os ramos, as cinzas...; e sempre organizou seu calendário litúrgico (Páscoa, Pentecostes, Natal...) em estreita relação com os ciclos e atividades da terra".

"Pode-se falar até numa verdadeira liturgia e mística da terra, através das quais o povo vai unido, cada vez mais estreitamente, a vivência religiosa, em suas formas tradicionais, e a ação efetiva para a construção de uma sociedade mais justa; a expressão litúrgica da confiança em Deus e a ação sindical jurídica e política, na defesa dos próprios direitos; a esperança na salvação plena que vem de Deus e o compromisso cristão de lutar por um mundo mais justo para todos. É desta mística, que une estreitamente fé e vida, que o povo vai tirando forças para

enfrentar a dureza da convivência com o trabalho diário na terra e sobretudo o sofrimento que nasce da marginalização, dos conflitos e das injustiças a que vem sendo sujeito".

"Os conflitos de terras estiveram presentes na história do Brasil desde os tempos da conquista. E foram determinantes em movimentos populares de resistência armada com características de fundo religioso, como Canudos, a Guerra do Condestado ou o Movimento dos Muckers. A violência que recrudesceu nos últimos anos transforma a convivência com a terra, para grandes setores da população indígena, rural e urbana, numa verdadeira experiência de martírio".

"Todas as regiões do Brasil têm seus mártires lavradores, indígenas e das periferias urbanas. E, como no cristianismo antigo, há também entre os que estão vivos aqueles que podem apresentar as marcas do seu testemunho, escritas com sangue de torturas, cicatrizes de prisões e ameaças. Enraizadas na mesma fé, vão surgindo também novas práticas, nas quais a "experiência e criatividade de nosso povo que cultiva a terra" vão indicando "caminhos novos para o aproveitamento de tecnologia alternativa e de formas comunitárias e cooperativas de uso dos instrumentos de trabalho" (cf. CNBB "Igreja e problemas da terra", 1980 n. 108).

Vivendo situações semelhantes àquelas registradas na Bíblia, é natural que o povo sofrido do campo e das periferias urbanas se volte, com carinho crescente, para a Bíblia como fonte de fé e inspiração para a caminhada. As CEBs, como "novo modo de ser Igreja", redescobrem, na leitura bíblica, o aspecto libertador da História da Salvação. Vêem sua própria caminhada prefigurada no Êxodo do povo de Israel e atualizada na vivência do Mistério Pascal de Jesus Cristo. Assumem sua luta pela justiça como realização do profetismo na sociedade de hoje. Redescobrem também a vivência fraterna das comunidades primitivas que, se encontrando na oração e na fração do pão, partilhavam seus bens e viviam unidos num só coração e numa só alma (At 2,4).

IMAGEM DE TERRA BOA PARA O HOMEM DA CIDADE

1. Inhô sim, nós vinhamos de San Cristovo, lá nin Sergipe, tá cum mais de deis ano, inhô sim. De premero nós trabalhava nas terra de seu Chico rico, qui era dono de um sítio pros lado do Banho Morno. Ái seu Chico se meteu numas trapaiada e foi simbora até nunca mais. Vendido o sítio e nós teve de arribá pulo mundo afora. Foi ái qui nós vinhamos pru Rio. Fiquemo uns tempo nin Marechá, na casa de um tio meu irmão de Mãe. Aos despois nos mudemo prus lado de Mesquita, eu trabalhano, trabalhano, pru mode vê se comprava um pedacinho de terra. Eu num tava certo?

2. Apois comprei. Mais quano acordei um dia, sabe o qui teve? O dono do terreninho dixe preu: Seu Gumerino, o sinhô num pagou dois mês de prestação. Ai o jeito é o sinhô arribá do meu terreno, tá? Pidi, chorei, improrei pru home, pru mode insperá mais uns tempo, qui eu ia pagá tudo, nada, o home dixe qui de premessa tava o inferno cheio e ái nós saímo sem casa, sem terreno, sem nada. Ái a gente acabou mais foi se arranchano nessa misera da bera-rio do Sarapuí, qui o sinhô tá veno. Mais porém o barraco é nosso, qui nós compremo a posse e fizemo o barraco. Daqui só pru cemiterio.

3. Seu Gumerindo é uma fera no trabalho. Servente numa obra da Barra, de noite é vigia (cargum cuchilo! acrescenta), nos sábados faz biscoite, nos domingos, depois da Missa, mais biscoites na feira, pra sustentar a família. (Muié mais seis cria e mais cumade Sinhá qui é a Mãe da muié). Seu Gumerindo, o que é que o senhor mais gostava de ter na vida? Ai, meu sinhô, o meu sonho era nós tê um pedacinho de terra boa pra trabalhá na roça e fazê meu barraco de barro socado qui é pru mode nós vivê cum indignidade. Num tou certo, meu sinhô? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

VOZ PROFÉTICA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

- A missão profética de Jesus Cristo que passa para a Igreja e para os seus instrumentos de ação pastoral, que deveria passar para todos os cristãos conscientes, não pode suprimir nem a denúncia do Mal nem o anúncio do Bem, na força de Jesus Cristo.
- A Campanha da Fraternidade, como instrumento pastoral da Igreja, é uma expressão clara do profetismo de Jesus Cristo. Denuncia as dolorosas deformações da dignidade humana. Denuncia o pecado tanto pessoal como social. Denuncia a corrupção de pessoas e de estruturas.
- Toda denúncia fere, dói, provoca, revolta. E tanto mais quanto mais generalizada for

no grupo social o Mal denunciado. Basta pensar na Reforma Agrária que o Governo colocou na sua bandeira de atividade social. Mal se fala em Reforma Agrária, logo levantam as vozes os milhares de latifundiários, de Sul a Norte, presentes em todas as elites do País. Logo pressionam o Governo, o Parlamento, o Empresariado, as Forças Armadas. Logo ameaçam formar um "pára-exército" de apoio e defesa. E fazem tudo para anular os planos oficiais ou, através do Parlamento, para esvaziar ao máximo a legislação planejada.

• Cabe à Igreja ajudar sua voz à voz dos milhões de brasileiros que vivem da Terra e

não possuem Terra, dos milhões de brasileiros escravizados a um sistema de trabalho agrícola anacrônico, dos milhões de brasileiros que abandonam o abandono dos campos para se aventurarem às aventuras das cidades grandes.

• Cabe à Igreja em casos justos, como é o problema da Terra e dos sem-Terra, apoiar a iniciativa justa do Governo e assumir com os irmãos deserdados a causa da Justiça e da Paz. São os motivos de ordem religiosa e moral que levam a Igreja e sua CF a se integrarem na causa dos irmãos camponeses injustamente tratados. Assim pede a missão profética da Igreja. (A.H.)

5º DOMINGO DA QUARESMA (16-03-1986)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos da Missa da Campanha da Fraternidade/86.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Peregrinos do Reino dos Céus / para o Pai elevemos as mãos / recebemos a TERRA DE DEUS / partilhamos a TERRA DE IRMÃOS!
1. No deserto Jesus foi tentado / a ser dono de tudo e não quis / hoje é esse o grande pecado / que nos faz este mundo infeliz.
2. Na montanha Ele se transfigura / mostra a glória que veio nos dar / mas a nossa ambição desfigura / tanto pobre sem terra e sem lar!
3. Somos filhos do Deus que dá tudo / vida, amor, terra, bens e perdão / mas exige de nós sobretudo / convivência de irmão com irmão.
4. Temos todos um pouco de crime / ninguém pode só pedra atirar / vendo a terra que o sangue redime / e o egoísmo profana, ao cercar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. As leituras referem questão muito discutida, na eterna busca do homem para conhecer-se e definir o valor de sua vida. O que condiciona a vida humana, isto é, o que pesa na vida de uma pessoa: é o seu passado ou as suas metas? É o que passou, por exemplo, na infância, ou é aquilo que pus à minha frente como objetivo de vida? Minha vida vale pelo tamanho das metas que alimento. Diz o Profeta Isaías. "Não fiquem mais se lembrando dos acontecimentos passados nem das coisas antigas. O Senhor vai abrir em nossa frente uma obra nova". Esta obra nova, o Reino de Deus de amor e justiça, incendiou o entusiasmo de Paulo. Ele deixou tudo para trás e passou a considerar o resto como lixo. O que passou passou e agora o que interessa é abrir caminho para a vida plena, no oxigênio do Evangelho. A questão entre passado e proposta de vida está também ilustrada no episódio da mulher adúltera: o passado levou à estruturação de uma Lei que esmagava o indivíduo. "Vai em paz e não peques mais" é a proposta de Cristo, para a pessoa arrancar-se à gaiola sem caridade e alçar-se à liberdade feliz dos filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação à penitência de acordo com o sentido da missa; depois pausa para revisão de vida). Senhor, que nos cha-

mastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamastes a participar em vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Senhor nosso Deus, dai-nos vossa graça, para caminharmos com alegria nos mesmos caminhos da justiça e do amor, que levaram vossa Filha a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (43,16-21). Não fiquemos perdendo tempo demasiado na lembrança dos acontecimentos passados de nossa vida, porque nosso tempo é para empregar na obra nova do Reino de Deus.

L. "Eis o que diz o Senhor, que abriu um caminho através do mar como se fosse uma rua no meio das ondas; que empurrou ao combate um exército formidável de carros e de cavalaria; todos caíram para não levantar-se mais e se apagaram como um pavio que se consome. Não fique recordando os tempos de outrora nem fiquem se lembrando das coisas do passado. Pois eu vou realizar uma coisa nova, que já comece a aparecer. Vocês não notam? Sim, vou traçar uma rota no deserto e abrir caminhos na aridez. Os animais selvagens, como os lobos e avestruzes, me darão glória, porque lhes darei água no deserto. Sim, haverá rios nesses lugares para dar de beber ao meu povo escolhido. Aí o povo que formei para mim cantará os meus louvores". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Bem-aventurados são os mansos / pois a terra de Deus herdarão! (Recita-se o salmo do dia).

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (3,8-14). O que passou

já era, tenho tudo na conta de lixo, o que me interessa é chegar à vida plena no conhecimento de Jesus Cristo.

L. "Irmãos: tudo no presente tenho como perda, em comparação com a grande vantagem de conhecer o Cristo Jesus, meu Senhor. Por seu amor, aceitei perder tudo e tudo passei a considerar como lixo, contanto que eu possa ganhar o Cristo e encontrar-me nele, desprovido da justiça que vem do cumprimento da Lei, mas rico da justiça que nasce da fé em Cristo. Com esta justiça que Deus dá aos que creiram, chegarei a conhecer o Cristo e o poder de sua ressurreição; terei parte em seus sofrimentos, até ficar semelhante a ele em sua morte, a fim de encontrá-lo, Deus assim o permita, na ressurreição dos mortos. Não creio haver já conseguido a meta nem que eu seja perfeito, mas prossigo minha caminhada até alcançar o Cristo Jesus, por quem já fui alcançado. Não, irmãos, não pretendo haver conseguido ainda. Digo apenas isto: esquecendo o que deixei atrás, lanço-me para a frente e corro para a meta, a fim de ganhar o prêmio do céu, ao qual Deus nos chamou em Cristo Jesus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve, Cristo, Palavra da vida, / o Evangelho que vens anunciar / é fermento, é luz, é semente / que na terra vai logo brotar!

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (8,1-11). Mais uma vez, as leis da justiça humana servem de refúgio para os velhacos; é comum condenarmos nos outros pecados públicos que nós cometemos escondidos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

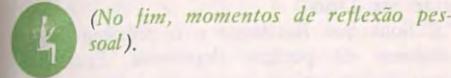
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Jesus foi ao Monte das Oliveiras. Ao amanhecer, voltou ao Templo e toda a multidão vinha ter com ele. Aí ele sentou-se para ensinar. Os doutores da Lei e os fariseus lhe trouxeram uma mulher que havia sido surpreendida em adultério. Colocaram-na no meio e lhe disseram: 'Mestre, surpreenderam esta mulher em pleno adultério. A Lei de Moisés ordena que mulheres como esta devem morrer apedrejadas. O que é que você diz?' Com isso, queriam pô-la em dificuldades para poderem acusá-la. Jesus se abaixou e começou a escrever no chão com o dedo. Como insistiam perguntando, dirigiu-se a eles e disse:

'Quem não tiver pecado atire a primeira pedra'. Inclinou-se de novo e continuou a escrever no chão. E todos foram se retirando um a um, a começar dos mais velhos. Jesus ficou só com a mulher, que permanecia de pé no mesmo lugar. Então dirigiu-se a ela e falou: 'Mulher, onde estão eles? Nenhum deles te condenou?' Ela respondeu: 'Nenhum, Senhor'. Jesus lhe disse: 'Eu também não te condeno. Vai e não peques mais'. — Palavra da Salvação.

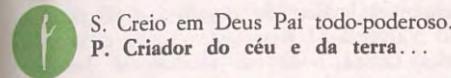
— P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. É de beleza infinita o instante em que Jesus ficou sozinho com a mulher e conversou com ela, dando-lhe perdão e meta para a vida. Elevemos a Deus, as precisões de nossa comunidade e peçamos que Deus nos ajude a começar, em nossa casa, a perdoar, pedir perdão e aceitar as pessoas como Ele as fez:

C. 1. Para que, num mundo violento e corrente, nós cristãos sejamos embaixadores da reconciliação de Deus e defensores dos que estão sendo esmagados, rezemos ao Senhor.

2. Para que nossa fé cristã não seja preocupação exagerada conosco mesmos, com nossa salvação individual e com os pequenos problemas do nosso egoísmo, rezemos ao Senhor.

3. Para que deixemos para trás discussões inúteis com questões periféricas da teologia e envidemos todos os esforços na construção de um mundo mais cristão, rezemos ao Senhor.

4. Para que amadureçamos como gente, percamos os preconceitos e cheguemos à consciência de que todos os seres humanos são iguais, homens ou mulheres, com os mesmos deveres e direitos, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, é longo e difícil o caminho até o amadurecimento de nossa total dimensão humana. Ao longo deste caminho, cometemos injustiças contra aqueles que não podem se defender. Aceitai nossas orações, olhai a vontade de querermos acertar e regai nossa boa vontade com a chuva da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Ó Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão / são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

1. Neste altar apresentamos o lamento / das famílias despejadas do seu chão / tanta fome, desemprego e sofrimento / gerados pelo luxo e ambição.

2. Que esta mesa seja exemplo de partilha / onde a vida é celebrada em comunhão / nesta mesa somos uma só família / que se trate com justiça todo irmão!

14b (NA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA)

A — Chorando vos cantamos / um hino de louvor; / as faltas perdoai-nos, / de todos Redentor!
B — Venceste o inimigo / morrendo sobre a cruz: / marcada em nossas frontes / é o sol que nos conduz.
A — Jamais venha lesar-nos / o antigo tentador: / lavou-nos no batismo / o sangue redentor.
B — Por nós descer quisestes / da morte à região: / aos pais que aguardavam / trouxestes salvação.
A — Vireis no fim dos tempos, / Senhor, Juiz e Rei, / então recompensando / quem segue a vossa Lei.
B — Curai nossas feridas / pedimo-vos, Senhor, / a vós e ao Pai louvando / e ao Espírito de amor.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, concedeai aos vossos filhos, formados pelos ensinamentos da fé cristã, que sejamos perdoados de rancores guardados, das faltas de perdão, da incapacidade de reconciliação fraterna, para podermos celebrar o santo sacrifício no amor e na paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus!

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação!

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso / é o Senhor quem nos convida pra vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão / este pão nos dê coragem de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão / quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada dá seu fruto cem por um / vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem / quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.

6. Repartindo o mesmo pão, nesta Ceia do amor / partilhemos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor Deus, concedei que sejamos contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Na semana que começa, sejamos em casa os embaixadores do perdão de Deus, da reconciliação de Deus, da paciência de Deus. Alimentados com tão grandes dons, sejamos fontes que transbordem justiça fraterna e amor, ajudando a criar a fraternidade entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Como temos meditado nesta Quaresma, as leis dos homens podem ser usadas como trincheteira de onde defendo meu egoísmo, e como justificação para condenar os outros. O episódio da mulher adúltera ilustra com eloquência este lado escuro da natureza humana. Entre os cristãos, a lei que vale é a do amor. Dentro da lei do amor, não pesam muito coisas passadas; porque o perdão as vai sempre apagando, destruindo barreiras e limpando o terreno, para que a colheita sejam os frutos do amor; reconciliação, aceitação das pessoas, união na comunidade, união na execução das metas comuns, alegria na convivência, paz interior, inquietação com as injustiças e as estruturas que as produzem. A missa de hoje ensina que certas vidas parecem navios carregados de fardos inúteis, queixas contra a vida, revoltas contra o passado e as pessoas; e convida a aliviarmos a carga, poupando espaço em nossa personalidade. Em vez de queixas, o espaço deve ser ocupado pelo amor, no qual todos cabem, para os ajudarmos, na viagem ao mundo novo do Reino de Deus.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Jo 8,12-20. / 3^a-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30. / 4^a-feira: 2Sm 7,4-5.a.12-14.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a; ou Lc 2,41-51a. / 5^a-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59. / 6^a-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42. / Sábado: Ex 37,21-28; Jo 11,45-56. / Domingo: na bênção Lc 19,28-40; na Missa, Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Lc 22,14-23,56 ou abrev. Lc 23,1-49.

UM JESUS SEM NENHUM PROJETO

A Folha vem reportando sobre desanimada entrevista do cardeal Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, acerca da Igreja Católica hoje. Neste número, transcrevemos resposta à entrevista do cardeal, escrita por Jon Sobrino, um dos mais queridos teólogos latino-americanos, para a revista AFINAL (17-9-85):

"Para detectar as raízes da atual situação da Igreja, o cardeal Ratzinger refere-se, com razão, aos fundamentos da fé. Sua visão é, também aqui, extremamente pessimista. Afirma — e responsabiliza por isto a teologia — que há uma redução de Cristo ao nível puramente humano. Diante de afirmações tão extremamente graves, impõe-se a pergunta: isto é um fato na América Latina? Comecemos pela fé, para ver depois a teologia".

"A afirmação fundamental é que, sem ignorar exageros e desvios, cresceu e se aprofundou a fé em Cristo. É evidente o inusitado interesse por Jesus de Nazaré, mas este Jesus é também proclamado alegremente como o Filho de Deus, o Cristo. Não se pode negar que muitos foram movidos ao seguimento a Jesus, ao anúncio de seu Reino, à defesa dos pobres, à denúncia dos opressores. Muitos foram perseguidos e crucificados como Jesus e mantêm sua fé em Cristo como verdadeiro Filho de Deus. É uma proclamação não só

com a palavra e o intelecto, mas com toda a vida".

"Estes cristãos sabem seguir a Jesus, porém sabem também — coisa que Ratzinger despreza (página 78) — colocar-se de joelhos perante Deus. Não há problema com a transcendência".

"A segunda afirmação é a respeito da teologia. A teologia estará valorizando Jesus às custas do divino? Paradoxalmente, a teologia procura unificar o que, em Ratzinger, pareceria ser uma alternativa praticamente exclusiva. É compreensível, por uma parte, que Ratzinger tome a expressão "projeto de Jesus" na versão alemã *die Sache Jesu geht weiter* (a causa de Jesus continua), que em algumas de suas versões poderia fazer desaparecer a Jesus, ocultado por sua causa. Entretanto, na teologia latino-americana não é assim, por princípio. Jesus não desaparece, mas continua sendo norma última, ainda que aberta ao espírito, continua sendo hoje o Senhor".

"O que a teologia latino-americana acrescenta é que não é possível haver Jesus sem "projeto". A razão disto é teológica: porque o divino não é simplesmente a divindade, mas uma divindade muito concreta, que é amor para todos os seus filhos e uma Boa-Notícia para os pobres, os oprimidos e os crucificados deste mundo. Sem Jesus de Nazaré, sem

seus milagres, exorcismos, sem sua proximidade aos oprimidos e sua denúncia dos opressores, sem a inacreditável proximidade de Deus na cruz de Jesus e sem sua ação vivificadora na Ressurreição, Deus não pode dizer sua última realidade: a justiça, a misericórdia, o amor. O "projeto Jesus" não é mais que historicizar a Boa-Notícia de Deus". "No continente latino-americano, com toda a sua pobreza e suas cruzes, e com toda a sua alegria e esperança, a insistência em Jesus de Nazaré não é sociologia sem transcendência, nem é arianismo. É a forma cristã de animar e lutar pela libertação dos pobres e também — coisa que de novo Ratzinger põe em dúvida (páginas 194-201) — de manter, aprofundar, proclamar e oferecer a outros a fé em Deus".

"É bom que Ratzinger e o próximo Sínodo analisem os perigos doutrinários. Entretanto, duas coisas seriam graves: que ignorassem a fé real de tantos cristãos latino-americanos que por ela deram sua vida, e que se reduzissem à análise do negativo e do perigoso. O Vaticano II desencadeou vida e, na América Latina, vida em abundância. Isto é o que continuam esperando os pobres na América Latina. Privados praticamente de quase tudo, que não sejam privados da Boa-Notícia de Deus, que eles encontram tão profundamente no Cristo Jesus de Nazaré". (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

O PORTUGUÊS — LÍNGUA DA LITURGIA

Uma das mudanças conciliares mais carregadas de consequências pastorais foi sem dúvida a introdução das línguas nacionais — entre nós, o português — como língua litúrgica. Como ficou diferente a celebração Eucarística, feita em nossa língua, numa língua que todos comprehendem, sem necessidade de intermediário.

Em qualquer língua a S. Missa será sempre a S. Missa. Mas, do ponto de vista pastoral, a S. Missa torna-se muito mais compreensível, participada, quando celebrada numa língua que todos comprehendem.

Nos anos 30 multiplicaram-se os folhetos em português, procurando tornar a S. Missa mais acessível ao Povo. Quanto merecimento teve entre nós o Missal Cotidiano, de Dom Beda Keckiesen, OSB, da Bahia. Publicaram-se edições sucessivas que despertaram em largas camadas de fiéis o interesse e o Amor pela Sagrada Liturgia. Graças a este esforço que se fez na maioria dos países, foi crescendo o desejo de se poder celebrar a Eucaristia em nossa própria língua.

O Vaticano II teve sensibilidade para este postulado. E depois de cerradas discussões, algumas com forte acento de pessimismo, decretou afinal o emprego da língua vernácula nas celebrações litúrgicas. O texto conciliar ainda é tímido e reflete, claramente, o peso de muitos padres conciliares que, por educação e tradição, viam na introdução das línguas nacionais algum perigo para a unidade e também um certo "esvaziamento" do mistério litúrgico.

Vinte e tantos anos depois verificamos os valores espirituais e pastorais que o Povo de Deus descobriu nos textos litúrgicos revelados, através das línguas populares. (A.H.)

A INIQUIDADE NA POSSE DA TERRA

Vinte e três mortos — 18 lavradores, 2 fazendeiros e 3 jagunços — nove feridos, 75 prisões ilegais com denúncias de torturas, é o balanço dos 70 conflitos agrários registrados só este ano, no Maranhão, depois que o Governo da Nova República anunciou o propósito de fazer a reforma agrária no País. O recrudescimento da violência no interior maranhense está diretamente ligado à desativação das frentes de trabalho em Carajás e Serra Pelada, que devolveu ao campo, desempregados, milhares de homens; e ao medo que a reforma agrária provoca entre fazendeiros e grileiros. (Dados do JB 1-12-85).

Os lavradores sofrem também com a diminuição de terras para a agricultura, devido ao crescimento das áreas destinadas à pecuária, atividade estimulada por incentivos fiscais da Sudene e Sudam, enquanto entre os fazendeiros e grileiros instalou-se verdadeira histeria, ante a possibilidade de perder terras, com a execução do projeto de reforma agrária. Na revolta dos sem-terra e no medo dos grandes latifundiários, gerou-se o barril de pólvora que ameaça o interior do Maranhão, deflagrando uma guerra civil sem precedentes.

Nesse particular, aliás, estão de acordo o governo do Estado e a diocese de Bacabal: ambos advertem para a "iminência de conflitos armados" envolvendo posseiros, de um lado, e verdadeiros ou supostos proprietários, do outro. A expressão *guerra civil* foi utilizada tanto pelo bispo de Bacabal, dom Pascoal Rettler, como pelo secretário de Segurança. A coincidência termina aí, pois para o secretário Silva Júnior, o bispo de Bacabal é o culpado pela situação. Ele seria o líder de uma "conspiração subversiva" e pela organização de grupos armados de guerrilha.

Para o bispo, as causas têm sua origem no próprio poder público, no governo do Estado, no poder Judiciário e na política. O Estado-instituição é responsável pelo bispo de "estar sempre conivente com a grilagem, através do Instituto de Terras do Maranhão (Iterma), incentivando as ações violentas con-

tra os sem-terra, pelos discursos do governador Luís Rocha, e de acobertar "a violência dos proprietários com o apoio do braço armado da polícia". O judiciário também é responsabilizado de favorecer os fazendeiros e pistoleiros, na demanda pela posse de terras de disputável titulação.

Na opinião de frei Heriberto, vigário-geral da diocese, a ação do Estado está sendo substituída por grileiros, fazendeiros, oligarquias locais e delegados de polícia, que acionam o aparelho repressor para defender privilégios ilegítimos e, consequentemente, espúrios. A proposta de reforma agrária, conforme frei Heriberto, caiu exatamente nesse quadro, gerando duas consequências que respondem pelo agravamento da violência: aumentou as expectativas e a resistência dos lavradores e criou medo, armando os proprietários.

Enquanto os franciscanos da diocese sustentam que os fazendeiros estão se armando, contratando pistoleiros e jagunços para "matar lideranças sindicais e religiosas", os lavradores criam consciência política e se organizam em torno das comunidades de base da Igreja, dispostos a defender o que julgam de direito, a qualquer preço. O sentimento entre eles pode ser traduzido pelo depoimento de Francisca Santos, descendentes de cearenses de Sobral, cuja casa foi invadida e saqueada pelos soldados da Polícia Militar: — "As ovelhas perderam a lã, mas agora viramos carneiros!"

Odino Silva Filho, 52 anos, lavrador naquele bandos, afirma que é preciso resistir, pois "lutamos pelo direito de sobreviver, defendendo o que nos pertence". No seu modo de ver, as prisões, torturas e assassinatos não arrefecerão o ânimo dos sem-terra, porque "haverá sempre mais um para ocupar o lugar dos que caem na luta. Se o preço da justiça, da paz e do direito de viver é o nosso sangue, nós estamos dispostos a derramá-lo até a última gota", avverte.

Como cristãos, o que vocês acham da atitude destes lavradores? (F.L.T.)